



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**INFÂNCIA E MOVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM
RELATO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA
RURAL DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Tocantinópolis/TO
2021

CRISTIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**INFÂNCIA E MOVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM
RELATO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA
RURAL DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Licenciado e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Adriano Lopes de Souza

Tocantinópolis/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237i Santos, Cristiane Rodrigues dos.
INFÂNCIA E MOVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM
RELATO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA RURAL
DE TOCANTINÓPOLIS-TO. / Cristiane Rodrigues dos Santos. –
Tocantinópolis, TO, 2021.
41 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2021.
Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

1. Infância. 2. Saúde. 3. Cotidiano. 4. Pandemia. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CRISTIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**INFÂNCIA E MOVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM
RELATO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA
RURAL DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Licenciado e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Adriano Lopes de Souza

Data de aprovação: 15/12/2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza (Orientador), UFNT - Tocantinópolis

Prof.^a Dr.^a Janaína Ribeiro de Rezende (Examinadora), UFNT – Tocantinópolis

Prof. Esp. Wellington Mota de Sousa (Examinador), UFT - Tocantinópolis

Tocantinópolis, 2021

“Mas na profissão, além de amar tem de saber. E o saber leva tempo pra crescer.”

Rubem Alves

Dedico este trabalho a minha filha Isabelle
Cristina, você é minha
inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela sua infinita bondade e por me conceder a realização de mais um sonho;

A minha mãe pelo apoio e por cuidar da minha filha em minha ausência;

A minha família pelo incentivo e por acreditar na minha capacidade;

Aos meus colegas de graduação, pelos saberes e aprendizados compartilhados;

Ao colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, obrigada por todo ensinamento, em especial aos professores Dr. Mayrhon José Abrantes Farias e Dr. Adriano Lopes por se fazerem presentes, por me instruir a tomar sempre a direção correta no trabalho e pelos ensinamentos, apoio, incentivo e sábios conselhos.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as vivências pedagógicas ocorridas de forma remota no projeto de extensão intitulado “Infância, Movimento e Saúde – INMOVES”, em uma escola pública, rural, de séries iniciais e multisseriada, do Município de Tocantinópolis – TO. O referido projeto, sediado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis, teve como principal escopo a promoção de ações por meio do movimento, mediando à interlocução entre a educação e a saúde no universo infantil. No que tange à organização do projeto, as atividades foram redefinidas em decorrência da pandemia de COVID 19. Tais atividades foram propostas entre os meses de agosto e dezembro de 2020 pela equipe do projeto, por meio de 6 (seis) blocos de materiais impressos e audiovisuais, disponibilizados quinzenalmente a um universo de 54 crianças, entre 4 e 10 anos. Ademais, o presente trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza descritiva, abordagem qualitativa, com aporte teórico-metodológico fundamentado na sociologia da infância. A análise dos registros empíricos está subdividida em duas etapas: a primeira corresponde à sistematização das vivências remotas do projeto; a segunda trata-se da devolutiva das crianças, das professoras e gestora da escola, em relação aos materiais apresentados e os impactos do projeto no cotidiano escolar. Pudemos inferir a partir da análise dos registros de campo, que as vivências realizadas se mostraram efetivas, uma vez que o projeto conseguiu promover vivências corporais de repertório variado no contexto da pandemia, ampliando diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis e dispondo de suporte às professoras da escola em relação a conteúdos concernentes ao campo da Educação Física.

Palavras-chave: Infância. Saúde. Cotidiano. Pandemia. Ludicidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the pedagogical experiences that occurred remotely in the extension project entitled "Childhood, Movement and Health - INMOVES", in a public, rural, early grade and multigrade school in the city of Tocantinópolis - TO. This project, located in the Physical Education Licentiate course at the Federal University of Tocantins, Campus Tocantinópolis, had as its main scope the promotion of actions through movement, mediating the dialogue between education and health in the child universe. Regarding the organization of the project, the activities were redefined as a result of the COVID 19 pandemic. Such activities were proposed between the months of August and December 2020 by the project team, through 6 (six) blocks of printed materials and audiovisual, available every two weeks to a universe of 54 children, between 4 and 10 years old. Furthermore, the present work consists of an experience report, descriptive in nature, with a qualitative approach, with theoretical-methodological support based on the sociology of childhood. The analysis of the empirical records is divided into two stages: the first corresponds to the systematization of the project's remote experiences; the second deals with feedback from children, teachers and school administrators, in relation to the materials presented and the impacts of the project on daily school life. We could infer, from the analysis of field records, that the experiences carried out proved to be effective, since the project managed to promote bodily experiences of varied repertoire in the context of the pandemic, expanding qualitative guidelines for reflection on health in children's spaces and providing of support to school teachers in relation to contents concerning the field of Physical Education.

Keywords: Childhood. Health. Daily life. Pandemic. Playfulness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

OMS – Organização Mundial de Saúde

PSE – Programa Saúde na Escola

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	Geral	15
2.2	Específicos	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	Tipo de Estudo	16
3.2	Local da Pesquisa	16
3.3	Sujeitos da Pesquisa	16
3.4	Procedimento de produção de Informações	16
3.5	Procedimento de análise de registros	17
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4.1	A criança enquanto sujeito social	18
4.2	Saúde, infância e movimento	21
5	RESULTADOS	26
5.1	Sobre a sistematização das vivências remotas do projeto	26
5.2	Sobre os impactos do projeto no cotidiano da comunidade escolar	32
5.3	Sobre a devolutiva das crianças	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi inspirado por experiências decorrentes da minha atuação no corpo técnico administrativo da Secretaria Municipal de Saúde do município de Tocantinópolis – TO. Iniciei minha trajetória de trabalho na secretaria Municipal de Saúde, posteriormente fui para o Hospital Municipal José Sabóia e ao longo da minha atuação observando algumas ações realizadas nesta área, percebi que existem vários projetos que são específicos para quase todos os públicos, como projetos voltados para a saúde das mulheres, dos homens, das gestantes, dos idosos, porém as ações destinadas para o público infantil notoriamente são escassas em nosso município, necessitando então que os profissionais da área da saúde tenham um olhar mais fixado no que tange a saúde da criança. Nesse sentido, a partir da observação ampliada das ações desenvolvidas, pudemos perceber o quanto que medidas socioeducativas podem ser indispensáveis no processo de conscientização e, sobretudo, de formação, para a melhor tomada de decisões cotidianas no que se diz respeito a uma melhor qualidade de vida, para todas as faixas etárias e grupos sociais.

No entanto, reconhecemos que, em tempos de pandemia da COVID-19, problematizar aspectos oriundos da interlocução saúde e educação se tornou mais delicado, já que várias informações são veiculadas nas mídias, que interferem no cotidiano da população em geral, causando medo e insegurança. Quando esses aspectos são analisados em um contexto de agenda pública de assistência à infância, o cenário se torna mais complexo, sobretudo, pelo fato de as crianças não frequentarem a escola no período e, em tese, não se constituírem como grupo de risco para a doença.

O binômio saúde/doença, em larga medida, paira no imaginário social e incide nas formas de pensar a qualidade de vida, dentro e fora da escola. No entanto, se pensarmos no público infantil e em suas particularidades de relacionarem com o mundo, seria possível avançar em ações mais contundentes em relação aos cuidados com a saúde, sem recairmos nas narrativas enfocadas no

cuidado/prevenção de doenças?

Nesse sentido, recorreremos ao movimento corporal, nesse bojo, como uma ferramenta educativa, incumbida na promoção de uma concepção transgressora de saúde, por meio da interação entre pares, aproximando os sujeitos, no caso as crianças, de condutas em que aprendam juntos e por meio do corpo. Na esteira deste direcionamento, o projeto de extensão intitulado “Infância, Movimento e Saúde – INMOVES”, sediado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis, tem como principal objetivo promover vivências por meio do movimento, como mediador na interlocução educação e saúde no universo infantil. Além disso, visa contribuir para uma formação integral de crianças da comunidade, propondo uma articulação entre saberes oriundos das culturas infantis locais e conhecimentos que circunscrevem a educação para a saúde, a partir de uma mediação planejada pelos(as) alunos(as) extensionistas, em parceria com o professor orientador.

Ademais, a construção do presente projeto justificou-se pela demanda sinalizada pela comunidade em parcerias realizadas com projetos de extensão alocados no campus no ano letivo desde 2019, dentre os quais, destacamos a Brinquedoteca Mário de Andrade, em que foram atendidas mais de 150 crianças de escolas tanto do perímetro urbano, quanto da zona rural da cidade de Tocantinópolis – TO. Em novembro de 2019 aconteceu a “Semana da criança” no campus da universidade, foram dois dias de muita diversão, jogos e brincadeiras. O evento foi planejado e estruturado pensando no aconchego e alegria das crianças, desta forma, teve uma ornamentação com balões, palhaços de papel e muita diversão que foi o carro chefe do evento. Durante os dois dias foram realizadas brincadeiras, circuitos e visitas a brinquedoteca, que na oportunidade, as crianças realizaram leituras de livros, e ao final das atividades elas assistiram filmes no CineClubinho da universidade.

Com os problemas de saúde pública advindos da pandemia, as atividades presenciais das escolas e da universidade foram suspensas, necessitando uma readequação das ações. Para cumprir com os protocolos de saúde de distanciamento social dos órgãos mundiais de saúde, foi reajustada a metodologia do projeto para atividades remotas. As tratativas de retorno do Projeto INMOVES se iniciaram em julho de 2020, a partir do contato realizado com uma das escolas parceiras, sendo esta uma instituição pública, multisseriada, situada na zona rural do

município de Tocantinópolis – TO, que atende crianças da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental.

A realização do projeto se iniciou com as crianças, efetivamente, no início de agosto de 2020, por meio de materiais impressos e conteúdos digitais como ferramentas auxiliares. No presente texto, iremos apresentar uma descrição da sistematização das atividades realizadas no projeto, o ponto de vista da gestão e professoras da escola no impacto no cotidiano escolar, além da devolutiva das crianças. Tais relatos podem auxiliar nas reflexões em torno da construção de um conceito de saúde mais próximo das crianças, utilizando o movimento como ponto primordial nesse processo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as ações pedagógicas ocorridas de forma remota no Projeto de extensão intitulado “Infância, Movimento e Saúde – INMOVES/UFT”, em uma escola rural e multisseriada, do Município de Tocantinópolis – TO.

2.2 Específicos

- a) Descrever as etapas das atividades remotas com o projeto;
- b) Problematizar as devolutivas e os impactos do projeto no cotidiano da comunidade escolar em tempos de pandemia.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente trabalho consiste em um relato de experiências, de natureza descritiva, abordagem qualitativa. O aporte teórico-metodológico utilizado na produção e análise de dados está fundamentado nas sociologias da infância, no intuito de reconhecer o ponto de vista das crianças e das suas linguagens no processo de construção do conhecimento.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de séries iniciais do ensino fundamental, multisseriada, situada na comunidade do Povoado Olho D' água na zona rural do município de Tocantinópolis – TO. Optou-se por essa escola, em virtude da parceria anterior com projetos voltados ao público infantil na Universidade e pelo interesse de intervir e analisar um contexto distinto do perímetro urbano.

3.3 Sujeitos da pesquisa

As atividades foram realizadas com 54 crianças entre 4 e 10 anos de idade, matriculadas na escola e que compuseram o projeto. Sendo desse universo, 26 meninas e 28 meninos. Além disso, participaram da pesquisa, a gestora da escola e 4 professoras.

3.4 Procedimentos de produção de informações

Para a produção de informações foi feito um trabalho conjunto com a equipe do Projeto INMOVES de planejamento dos materiais impressos e da produção de vídeos instrutivos. Posterior à produção eram realizadas as entregas dos materiais junto à escola para a comunidade. Na oportunidade também eram recebidas às atividades realizadas na quinzena anterior.

Com base nisso, o relato das atividades desenvolvidas em campo foi subdividido em duas etapas. A primeira, diz respeito à descrição dos procedimentos de intervenção realizadas de maneira remota junto as crianças, por meio dos 6 (seis) roteiros temáticos, chamados na Secretaria Municipal de Educação de portfólios. A segunda corresponde à devolutiva das crianças, a partir das atividades entregues,

bem como o impacto no cotidiano escolar, analisado a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com a gestora e três professoras da escola, no término das atividades do ano letivo.

3.5 Procedimentos de análise dos registros

Foram realizadas análises qualitativas, recorrendo a Sociologia da Infância para os delineamentos da pesquisa, pelo fato desta reconhecer as produções socioculturais advindas do universo infantil. Nesse sentido, a interpretação das crianças a cerca do mundo, serviram de parâmetro para a produção de pressupostos didático-pedagógicos. Além disso, dispusemos de metodologias que aproximam os pesquisadores das crianças, buscando suas compreensões em relação às suas culturas e, ao mesmo tempo, apresentam estratégias de cuidados éticos na pesquisa (CORSARO, 2011).

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A criança enquanto sujeito social

A infância somente ganhou a atenção dos pesquisadores nos séculos XIX e XX. As faltas de registro sobre essa fase da vida humana denotam como os adultos não conseguiam ver as crianças como seres sociais e, portanto, com uma perspectiva histórica. Os primeiros estudos acerca da infância surgiram na França e nos Estados Unidos na década de 1960, quando alguns pesquisadores se voltaram para estudar e compreender a infância (NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2008).

Foi o historiador Ariés, quem elaborou esse conceito da infância como construção social, ao mesmo tempo, dependente do contexto social e discurso intelectual, com a publicação do seu trabalho “A criança e a vida familiar no Antigo Regime” (1960).

A partir de então, a tese inicial do autor a respeito de um novo sentimento da infância será retomada e discutida por um grande número de trabalhos, que contribuirão para o interesse pelo objeto, tanto entre os historiadores quanto no conjunto das ciências sociais, em virtude de um movimento de interesse mais geral pela análise da vida privada (SIROTA, 2001, p.10).

De acordo com Nascimento, Brancher e Oliveira (2008), com a não compreensão do que é infância, a vida era igual para todos, adultos e crianças, sem uma clara demarcação dos estágios. No entanto, as crianças tinham menos poder em relação aos adultos do que atualmente. Os autores concentram seus estudos na construção historiográfica do conceito de infância, com base em autores pioneiros na busca por essa compreensão.

Ariés aborda a questão da infância em seu livro “História social da infância e da família” (1973). Na obra, dentre outras questões, o autor defende que as crianças eram mais suscetíveis à violência dos adultos e não possuíam poder sobre seus corpos. Além disso, o autor:

[...] demonstra a existência da infância como categoria autônoma diferenciada somente depois de um processo, que pode ser caracterizado como devolução nos sentimentos, ocorridos entre os séculos 16 e 18. O retrato de família predominante na arte do século 18 mostra estes sujeitos, antes inexistentes, formando parte do centro do mundo familiar. (NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2008, p. 51).

Na sociedade medieval, antes da escolarização para as crianças, não existia a divisão entre adultos e crianças levando em consideração a idade, portanto, o mesmo ambiente era compartilhado por todos. A noção de infância foi percebida em virtude da dependência que as crianças têm dos adultos, ou seja, o adulto a via enquanto ser dependente e fraco. A partir do século XVII, começou a surgir uma divisão das idades da vida, organizada em seis etapas.

As três primeiras, que correspondem à 1ª idade (nascimento / 7 anos), 2ª idade (7 – 14 anos) e 3ª idade (14 – 21 anos), eram etapas não valorizadas pela sociedade. Somente a partir da 4ª idade, a juventude (21 – 45 anos), as pessoas começavam a ser reconhecidas socialmente. Ainda existiam a 5ª idade (a senectude) considerando a pessoa que não era velha, mas que já tinha passado da juventude; e a 6ª idade (a velhice), dos 60 anos em diante até a morte. Tais etapas alimentavam, desde esta época, a idéia de uma vida dividida em fases (ARIÈS apud NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2008, p. 51).

Com essas mudanças ocorridas no século XVII, houve um novo olhar para essa fase da vida e estas passaram a ser vistas como seres que necessitavam de cuidados específicos (proteção, amparo, dependência). Uma publicação da revista *Revue de Institut de Sociologie de Bruxelles* (1994) sobre o modo de vida das crianças traz como objetivo:

[...] construir o objeto criança com base no que deveria ser uma banalidade: as crianças são atores sociais, participam das trocas, das interações, dos processos de ajustamento constantes que animam, perpetuam e transformam a sociedade. As crianças têm uma vida cotidiana, cuja análise não se reduz à das instituições (SIROTA, 2001, p. 10).

Outro renomado estudioso da infância, Alan Prout, conduziu várias pesquisas que abordam temas como: o estudo social da infância, as relações das crianças com as tecnologias, o cotidiano infantil e as relações entre educação e saúde. Os estudos de Prout foram importantes para a compreensão das crianças como atores sociais e sua contribuição nesse campo foi decisiva para que mais pesquisas fossem direcionadas a este tema, apontam Borba e Lopes (2013).

Por conseguinte, é de inteira necessidade que as crianças sejam estudadas como autoras da construção de suas próprias vidas sociais, e que compreendamos que elas contribuem significativamente na vida dos que os cercam. Entre outras ações indicadas, destaca-se:

Esta noção de socialização na sociologia da infância estimula a compreensão das crianças como atores capazes de criar e modificar culturas, embora inseridas no mundo adulto. Se as crianças interagem no

mundo adulto por que negociam, compartilham, e criam culturas, necessitamos pensar em metodologias que realmente tenham como foco suas vozes, olhares, experiências e pontos de vista. (DELGADO; MULLER, 2005, p. 353)

É possível perceber uma aproximação entre os estudos de Prout e Corsaro, especialmente no fato de que ambos enxergam a criança como um ser capaz de criar cultura e não somente reproduzir o que aprendem com os adultos. Ambos os autores também defendem a ideia de ser importante compreender o universo infantil através do olhar da criança. Nesse sentido, cabe destacar outro conceito de Prout (apud DELGADO; MÜLLER, 2005), que é o de mobilidade, segundo o qual,

[...] não é possível perceber a variedade e complexidade da infância sem nos centrarmos no movimento, ou nos fluxos que delineiam a relação entre global e local, entre grande e pequeno, entre o grandioso e o mundano. Assim como as pessoas, as mobilidades transnacionais também envolvem fluxo de produtos, informações, valores e imagens com os quais as crianças interagem diariamente. (PROUT apud DELGADO; MÜLLER, 2005, p. 352).

Delgado e Müller (2005) lembram que os processos de socialização na infância são construídos por meio de negociações com outros indivíduos e tidos como experimentações do mundo social pela criança. Em outras palavras, as autoras reforçam:

O pensamento da Sociologia sobre as crianças e a infância deriva do trabalho teórico sobre a socialização, entendida pelas teorias tradicionais como o processo pelo qual a criança se adapta para internalizar a sociedade. Nessa perspectiva, entende-se a criança somente como consumidora da cultura estabelecida pelos adultos. Porém, as perspectivas teóricas interpretativas e construtivistas da socialização argumentam que as crianças e os adultos, são participantes igualmente ativos na construção social da infância e na reprodução interpretativa de suas culturas (CORSARO apud DELGADO; MÜLLER, 2005, p. 163).

As crianças possuem sua própria maneira de interpretar e vivenciar o mundo, de uma maneira, quase totalmente, diferente dos adultos. No entanto, é importante que sejam orientadas e acompanhadas tanto no ambiente familiar, quanto no espaço escolar. Enfatiza-se isso, por que, é também, nesses espaços que elas desenvolvem habilidades físicas, afetivas e cognitivas. É preciso compreender ainda que as crianças são capazes de entender tudo que acontece ao seu redor, inclusive, no atual contexto, lançam mão de impressões muito particulares da pandemia, que devem ser levadas em consideração. Portanto, quando orientadas de forma clara,

objetiva, têm acesso a um aprendizado significativo, indispensável no delineamento de uma agenda pública de educação e de saúde.

4.2 Saúde, Infância e Movimento

O conceito social de infância esta carregado de vários significados e valores morais que se constituíram através das transformações e acontecimentos que marcam a sociedade de maneira geral, surgindo então novas características e saberes que modificam o significado de infância. No século XI elas eram vistas apenas como adultos em miniaturas, no século XV houve um interesse pelos grandes pintores da época que esculpiram suas imagens, não pelo ser criança e sim por sua beleza. No Brasil, no período colonial, houve um alto índice de mortalidade infantil, período em que as crianças eram submetidas a serviços e ao poder paterno, quando muitas vezes, eram abandonadas em casas de caridades e hospitais. Além dos maus tratos, as crianças viviam em condições precárias de moradia, vestimentas e nutricionais, fato que contribuiu significativamente para o surgimento e aumento de doenças. No século XVII as crianças começaram a ter o seu próprio espaço social e a serem vistas como seres biológicos e irracionais que necessitavam de cuidados, carinho e disciplina. (ARAÚJO, 2014)

Traçando um breve histórico sobre a saúde da criança no Brasil, Araújo (2014) aborda o principal marco sobre a criação de políticas públicas destinada à infância. Segundo a autora, no ano 1920 as autoridades públicas, começaram a se preocupar com o adoecimento infantil, justamente pelo fato dos pais trabalharem nas indústrias e necessitarem de assistência médica. Em 1930 e 1940, deu-se inicio aos programas de proteção à maternidade, á infância e á adolescência. Em 1970, criou-se a Coordenação de Proteção Materno-Infantil, cujo objetivo era a fiscalização das ações de proteção às mães, crianças e adolescentes, bem como a redução da morbimortalidade desse público. Assim nas décadas de 1980 e 1990 ocorreram grandes conquistas sociais no âmbito da saúde, garantidas, por meio da Constituição Federal de 1988 (ARAÚJO, 2014). Outro marco importante na luta por saúde no Brasil foi a conquista do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante a toda a população o acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde.

Com o transcorrer dos anos, as crianças passaram a ter seu lugar na sociedade e, conseqüentemente, a exercer seus direitos, tais como lhes são

assegurados por leis. O artigo 227, que dispõem da lei 8.069 de 13 de julho 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem como princípio fundamental garantir a proteção de forma integral às crianças e aos adolescentes. De acordo com o ECA, os direitos da criança e do adolescente devem ser garantidos, sobretudo pela família, sociedade, comunidade e pelo poder público através de políticas públicas que asseguram sua proteção e segurança. Tais direitos incluem: saúde, alimentação, educação, dignidade, respeito e proteção.

A saúde, por sua vez, é um direito essencial não só para as crianças e adolescentes, como para a sociedade em geral. Assim, Buss (2001, p.279) relata que:

A saúde é produto de um amplo aspecto de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, de habitação e saneamento, boas condições de trabalho, oportunidade de educação ao longo de toda a vida, ambiente físico limpo, apoio social para famílias e indivíduos, estilo de vida responsável e um espectro adequado de cuidados de saúde.

Nós, seres humanos, somos capazes de nos desenvolver e alcançar uma boa qualidade de vida na fase adulta. Mas, para que isso aconteça, é de suma importância que esse cuidado tenha iniciado ainda na infância, no primeiro período do ciclo de vida. Durante o ciclo da vida, existem três períodos: o primeiro período se inicia no nascimento e termina por volta dos 5 anos de idade e no início da vida escolar; o segundo é caracterizado pelo tempo que passa na escola e adolescência; o terceiro é marcado pela fase adulta na qual o sujeito já está inserido em atividades economicamente produtivas.(LEVINGER apud BUSS, 2001).

A fase inicial da vida corresponde ao 1º ciclo e começa no período da gestação, em que os cuidados com a saúde devem iniciar ao passo que a mãe cuida da saúde do bebê realizando o pré-natal e se alimentando de maneira mais saudável por que assim o bebê também vai receber bons nutrientes. Destaca-se que, após o nascimento, o aleitamento materno é o alimento mais indicado nos primeiros meses de vida da criança. A amamentação influencia muito no grau de desenvolvimento do bebê, pois uma criança que tem uma boa alimentação nos primeiros anos de vida tem grandes chances de alcançar uma vida mais saudável na fase adulta. (BUSS, 2001).

De acordo com Levorlino (2000 apud COSTA *et al*, 2018, p. 08), a saúde é um

direito fundamental e humano, sendo a mais importante meta social a ser traçada para o mundo e estando relacionada, sobremaneira, às questões sociais e econômicas. Todavia, a realidade, muitas vezes foge do que seria um padrão ideal de qualidade de vida, desta maneira, aquelas crianças que vivem abaixo da linha pobreza, por exemplo, estão cada vez mais distante de serem adultos saudáveis.

Nesse contexto, o ponto de vista do atendimento infantil é posto como inferior e pouco recorrido na composição das agendas públicas de assistência da própria criança, incluindo as da educação e da saúde. A alimentação, o sono, o ambiente familiar, a falta de exercícios físicos todos esses fatores influenciam na saúde da criança. Além desses fatores existe também a forte influência midiática, que, muitas vezes, usa propagandas de cunho apelativo para convencer o público infantil a consumir determinados alimentos que são prejudiciais à saúde.

Fonseca *et al.* (2013) realizou um estudo analisando periódicos entre os anos de 1990 a 2012, que trata-se de uma análise documental acerca das políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro para o enfrentamento dos riscos inerentes a infância e adolescência. Os resultados alcançados por esse estudo foram apresentados em cinco categorias: As vulnerabilidades das Crianças e Adolescentes no Brasil, Políticas públicas de Intervenção aos fatores de Risco na Infância e Adolescência, Estatuto da Criança e do Adolescente e o Conselho Tutelar, Programa Bolsa Família e programa Saúde na Escola.

Segundo Fonseca *et al* (2013), no Brasil, as principais vulnerabilidades que acometem as crianças e adolescentes estão ligados ao alcoolismo na família, conflitos em casa entre os pais, na qual muitas vezes as crianças presenciam cenas de agressões.

De forma geral, as vulnerabilidades das crianças, adolescentes e de suas famílias manifestam-se em violência cotidiana no contexto familiar e escolar. A falta de oferta de uma educação de qualidade, os baixos salários e o desemprego afetam também a trajetória de vida desses brasileiros, obrigando-os a se inserirem precocemente no mercado de trabalho e/ou no tráfico de drogas. (FONSECA, *et al* 2013, p. 260).

Ademais, para Assis (2020), o Brasil é um país com uma vasta diversidade étnica, racial e cultural, que possui diferentes condições geográficas e econômicas e é um país marcado também por altas taxas de mortalidade infantil em comparação a outros países.

Logo, há uma necessidade de desenvolver políticas públicas que atendam a

necessidade tanto da criança, quanto do adolescente, visto que, para combater os principais fatores que afetam a saúde e a educação, faz-se necessário a atuação de alguns programas criados pelo governo destinados as populações menos favorecidas e carentes. Dentre os programas mencionados, é importante dar uma atenção especial ao Programa “ Saúde na Escola” – PSE. Ele é um programa inter-setorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, que tem por objetivo proteger a criança e o adolescente, bem como promover a prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes do ensino público básico. Há também ações de promoção de saúde e prevenção de doenças através do incentivo a alimentação saudável, realização de atividades físicas, conscientização quanto ao consumo de álcool e outras drogas.

Nota-se que as ações traçadas através das políticas públicas englobam educação, saúde e bem-estar, porém a saúde vai além do tratamento de doenças, ela deve envolver a prevenção. E além da prevenção de doenças, deve-se promover saúde, ou seja, desenvolver ações que visem o bem-estar, o desenvolvimento integral do ser humano. Portanto, diante da realidade é necessário desenvolver projetos voltados para bem-estar físico e mental das crianças. A atividade física, o movimento, os jogos e as brincadeiras devem estar incluídos de alguma maneira nessas ações, para que as crianças vivenciem o lúdico de maneira interativa e colaborativa.

Quando delineamos um cenário em que há a necessidade de mais prática de atividade física ao público infantil, em alguma medida, acusamos um lapso na realização da prática que talvez melhor caracterize a própria infância, nesse caso o brincar.

As brincadeiras dispõem de sentidos que extrapolam o conceito de atividade física, apresentando significados sociais, constituidores das culturas infantis. Ademais, podemos presumir que se as crianças estão sendo acometidas por doenças relacionadas à falta de “movimento”, podem ser indícios que estão brincando menos e, portanto, incorporando menos elementos da sua própria infância, que contribuem em um projeto amplo de educação do corpo.

De acordo com Ehrenberg (2014) ao jogar, ao dançar, ao lutar, ao brincar, as crianças se comunicam e transformam em linguagem o movimento humano, ou seja, a cultura corporal que a criança expressa é intencional, representativa e traz sentidos e significados. Em concordância ao que foi dito anteriormente e seguindo

para as contribuições da saúde no âmbito da Educação Física Escolar, Costa *et al* (2018) afirma que o conhecimento sobre o corpo e sua diversidade de vivências nas aulas de educação física, bem como a sociabilidade e os afetos construídos com as práticas pedagógicas, são aspectos que contribuem significativamente para uma prevenção e melhoria na qualidade de vida. Ademais, afirma que a Educação Física Escolar dispõe de uma rede de sentidos e significados, fazendo com o que seu ambiente se torne propício para gerar novos saberes, sobretudo aqueles relacionados à saúde.

5 RESULTADOS

5.1 Sobre a sistematização das vivências remotas do projeto

Antes da eclosão da pandemia em cenário mundial e as medidas restritivas de isolamento e distanciamento social no Brasil, a partir do mês de março de 2020, havíamos planejado encontros semanais e presenciais no projeto INMOVES, prevendo vivências práticas, em que a temática saúde seria roteirizada por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. Com a mudança de contexto, tivemos que reorganizar a estrutura pedagógica das ações com as crianças perspectivando viabilizar vivências com o movimento e expressão corporal de forma remota, em conjunção com outros conhecimentos importantes relacionados ao campo da Educação Física, em diálogo com seus cotidianos.

Com a inviabilidade de atividades presenciais, decidimos após várias reuniões da equipe de trabalho, em diálogo com a equipe pedagógica da escola desde o final de maio de 2020, a realização de ações mobilizadas, a priori, por meio de materiais impressos. Tais materiais começaram a ser produzidos pela equipe do projeto a partir do início de agosto de 2020, sendo entregues quinzenalmente aos responsáveis das crianças, no momento em que se dirigiam até a escola para buscar os portfólios referentes às atividades regulares da escola.

Figura 1. Material impresso, em pastas com logo do projeto.



Fonte: registros de campo.

Ademais, os portfólios apresentavam a seguinte sistematização:

a) Um texto introdutório acerca de um tema relacionado à saúde;

- b) Atividades sobre o tema proposto;
- c) Desafios do movimento;
- d) *Feedback* das crianças em relação ao entendimento do tema proposto, a partir de produções textuais, desenhos, fotografias ou vídeos.

Os textos foram estruturados pedagogicamente buscando uma linguagem acessível ao público infantil, auxiliados por imagens correlacionadas ao conteúdo que está sendo proposto. Buscamos, a partir dos textos, recorrer ao imaginário das crianças, estimulando possibilidades de ampliação na interpretação dos temas evocados, sendo assim, percebemos que a leitura se tornaria mais agradável e de mais fácil interlocução com o cotidiano.

Além dos textos temáticos, as atividades correlacionadas, também foram planejadas didaticamente, no intuito de promoverem diálogos diretamente com o texto. Dessa forma, foram construídas através de jogos que envolvem pinturas, caça palavras, cruzadinhas, dentre outros, recorrendo ao universo do lúdico na construção do conhecimento. As estratégias adotadas na produção dessas atividades foram alinhadas sensivelmente ao tema, com o intuito de circunscrever o conteúdo em uma teia de significados que proporcionem novos horizontes de significação para as crianças.

Assim, propomos um “desafio do movimento”, com o objetivo de alinhar os saberes que circulam na experiência infantil em torno das temáticas, com as vivências corporais. O desafio consistia em promover vivências, gestos e/ou ações corporais, estimuladas previamente por uma situação problematizadora, para que promovessem uma reflexão do tema sob outro estímulo. Sendo assim, foi viabilizado, alegoricamente, o encaixe de mais uma peça nesse grande quebra-cabeça que constitui as compreensões acerca da saúde.

Ao final de tudo, propomos como parte do *feedback* das crianças, a produção de textos curtos, desenhos, fotografias e/ou vídeos, que narrassem e/ou ilustrassem o entendimento geral acerca de tudo que foi vivenciado. Ressaltamos que, durante a realização das atividades em casa, procuramos sempre saber como as crianças estavam se saindo, se dispunham de alguma dúvida ou dificuldade na execução do que foi proposto.

O parâmetro dos sujeitos participantes do projeto, abrangendo as crianças e seus familiares foi muito importante para o andamento dos trabalhos, uma vez que

as demandas apresentadas, correspondiam a situações provocadas por eles, tanto nos momentos de interação presencial, realizados rapidamente na ocasião de entrega dos materiais, quinzenalmente; quanto na interação virtual, via contatos promovidos via grupo de *Whatsapp* e e-mail institucional do projeto.

Figura 2. Entregas dos portfólios para a comunidade escolar



Fonte: registros de campo.

Cabe-nos ressaltar o auxílio das ferramentas midiáticas, *Whatsapp*, por exemplo, que além de auxiliarem na elucidação de dúvidas, são determinantes na comunicação com todos os participantes do projeto. Sendo assim, tiveram um papel primordial no bom funcionamento das ações, haja vista que, através delas produzimos os conteúdos disponibilizados para as crianças de forma física, no caso com os materiais impressos, bem como os materiais audiovisuais auxiliares, correspondendo aos vídeos ilustrativos e informativos. Tais vídeos eram produzidos pela equipe do projeto INMUVES e alguns eram para auxiliar ou complementar as informações apresentada nos portfólios, além disso, os vídeos também ajudavam na elaboração da atividade prática proposta no “Desafio do Movimento”.

De mais a mais, El Khabati e Chizzotti (2020, p. 29) asseguram que uma das saídas encontradas para a manutenção das atividades escolares e para garantir o cumprimento dos anos letivos foi o uso das aulas virtuais, em especial, por meio de videoconferências. Além disso, Brandão (2021) reforça que as novas tecnologias, em especial os computadores e os celulares, em tempos de pandemia, deixaram de ser apenas instrumento de lazer e passaram a ser ferramentas de estudos essenciais para os estudantes.

Considerando os pontos anteriormente mencionados, de agosto a dezembro de 2020, durante a realização do projeto, foram entregues seis blocos de materiais impressos, com os respectivos temas:

- 1) “A importância do movimento para a saúde”
- 2) “O combate ao inimigo Invisível”
- 3) “Cuidados com o Corpo em Tempos de Calor”
- 4) “Obesidade Infantil”
- 5) “Conhecendo o Corpo Humano”
- 6) “Higiene Pessoal”

O primeiro portfólio teve como tema “A importância do movimento para a saúde”. No início do texto versamos sobre a importância de cuidar do corpo através de uma boa alimentação, beber água, praticar exercícios e dormir bem. Em seguida, tratamos sobre a importância de movimentar o corpo das mais diversas formas, em especial, brincar de pega-pega, pular, tomar banho de rio. Frisamos a importância dessas atividades para a saúde, ressaltando as brincadeiras, pois, movimentando o corpo de diversas formas, as crianças contribuem para ter uma vida ativa e saudável.

Nesse contexto, a brincadeira e o jogo assumem um papel de suma importância na vida das crianças, pois quando executadas de maneira livre e espontânea, potencializam a criatividade infantil. De todo modo, há de se considerar que os adultos estão cada vez mais delimitando as atividades das crianças, criando rotinas e responsabilidades que as deixam sobrecarregadas, com isso o brincar está se tornando algo cada vez mais esporádico. (COSTA *et al* 2015)

Desse modo, Costa *et al* (2015) propõe que a criança brinque de maneira mais espontânea, vivendo o mais plenamente possível o movimento e aprendendo com seus pares. Sendo assim, buscamos nos portfólios, recuperar sentidos e significados que transversalizem o cotidiano infantil promovendo aprendizados mais significativos por meio da própria experiência.

Outrossim, já no segundo portfólio, com o tema “O combate ao inimigo Invisível”, buscamos discutir o contexto pandêmico de uma forma que facilitasse a compreensão das crianças. Para tanto, recorreremos a alegorias alusivas a histórias de super-heróis para abordar o assunto. Além disso, recorreremos a palavras de fácil entendimento e mais próximas do cotidiano das crianças, para que elas

entendessem de uma melhor maneira um tema tão complexo.

No texto, explicamos de onde veio o vírus, a sua forma de transmissão os sintomas e a importância de naquele momento se manter o distanciamento social, sobretudo como forma de proteção dos mais idosos. Através de textos e imagens, listamos alguns cuidados essenciais para evitar a infecção do vírus, como forma de conscientização das crianças.

Nesse bojo, Buss-Simão e Lessa (2020, p. 1423) compreendem que:

Não podemos deixar de considerar que discutir as relações infância, crianças, corpo(s) e pandemia significa um esforço de compreensão dessa discussão dentro de uma crise que expõe muito mais do que uma crise sanitária, mas, um aprofundamento da crise social, econômica, política e ambiental, na qual, as crianças caminham junto, a deriva nesse caos viral cotidiano.

Com isso, podemos inferir que ações pedagógicas destinadas a problematização da pandemia, suas causas e desdobramentos, no universo infantil podem colaborar de forma positiva no cotidiano dos sujeitos. Além de lançar mão de um outro enquadramento de leitura do contexto, auxilia os familiares na discussão dos impactos no próprio ambiente familiar. Ademais, promove mais uma possibilidade de interpretação do corpo para as crianças.

Nesse sentido, ampliando o universo de significações, apresentamos o terceiro portfólio, discutindo os “Cuidados com o Corpo em tempos de calor”. Para iniciarmos esse tema, salientamos a importância da luz do Sol para a sobrevivência de diversos seres vivos, como por exemplo, os vegetais que só conseguem produzir seus nutrientes por meio da fotossíntese. Ressaltamos que assim como os vegetais, os seres humanos também necessitam da luz do Sol. Salientamos, ainda, que em tempos de calor é necessária uma especial atenção ao período de exposição ao sol.

Ademais, um ponto focado foi que, tomando os devidos cuidados, um dia ensolarado pode ser muito propício para realizar diversas atividades. Para concluir, listamos alguns cuidados com o corpo e dicas para dias ensolarados como usar protetor solar, manter os pés sempre calçados, usar chapéus e óculos sempre que necessário, ter uma alimentação mais saudável etc.

Nessa conjuntura de análise acerca dos cuidados com a criança, Lazzoli (1998, p. 108) afirma que:

Existem características da termorregulação da criança que devem ser destacadas. A velocidade de troca de calor com o meio é maior nas

crianças do que nos adultos, uma vez que possuem maior superfície corporal por unidade de massa corporal. Assim sendo, não só a perda de calor em ambientes frios, mas também o ganho de calor em climas muito quentes são mais acelerados em crianças, aumentando o risco de complicações.

Portanto, alguns cuidados em relação às crianças devem ser empreendidos em sua rotina, para além da exposição do calor e da quantidade ideal de hidratação. Na esteira dessa discussão, propomos o quarto portfólio, com o tema a “Obesidade Infantil”. Para tanto, versamos sobre alimentos saudáveis, bem como da importância de movimentar o corpo no dia a dia. Discutimos, ainda, sobre o tempo que algumas crianças têm ficado sem se exercitar, em frente ao computador ou nos celulares. Ressaltamos no texto que a obesidade representa o excesso de gorduras ruins no corpo e que, geralmente é causada por maus hábitos alimentares, com dietas ricas em alimentos industrializados e com alto índice de açúcares. Apresentamos o movimento como algo indispensável, sobretudo, por promover prazerosos momentos de interação em que todas as crianças podem participar independente de obesas ou não. Um aspecto sublinhado foi o do respeito às crianças mais gordinhas, considerando que, o universo infantil é espaço para todos independentes da forma como o corpo se apresenta.

Lazzoli (1998) salienta que do ponto de vista da medicina preventiva e da saúde pública, promover atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução do sedentarismo na idade adulta. Dessa forma:

A disponibilidade de tecnologia, o aumento da insegurança e a progressiva redução dos espaços livres nos centros urbanos (onde vive a maior parte das crianças brasileiras) reduzem a oportunidade de lazer de uma vida fisicamente ativa, favorecendo atividades sedentárias, tais como: assistir a televisão, jogar videogames e utilizar computadores (LAZZOLI, 1998, p. 107).

Sendo assim, para se combater a obesidade no público infantil, além de se promover ações públicas relacionadas à nutrição dentro e fora da escola é necessário cercar as crianças e seus familiares de conhecimentos sobre o corpo que visem a orientação sobre o tema, mas também promova segurança alimentar.

No que se diz respeito ao quinto portfólio, com o tema “Conhecendo o Corpo Humano”, discutimos sobre quanto o corpo humano é importante e que cada parte dele deve estar em perfeito funcionamento para que nós estejamos bem. Na oportunidade, apresentamos as partes anatômicas de uma maneira bem simples e

comentamos sobre o seu funcionamento. Nessa relação entre o todo e as partes, estimulamos a imaginação das crianças, lançando mão de situações criativas para que elas articulassem os saberes propostos com o cotidiano delas, incluindo o próprio brincar.

Por fim, no sexto portfólio, com o tema “Higiene Pessoal”, abordamos sobre hábitos saudáveis de cuidados com o corpo, mantendo-o limpo e asseado. Além disso, evidenciamos os impactos que a sujeira pode promover no corpo e como podemos adotar pequenas condutas que auxiliam na manutenção da qualidade de vida. Utilizando de exemplos do cotidiano, apresentamos diferentes formas de cuidar do corpo e evitar doenças.

Muitas crianças são desde muito pequenas ensinadas pela família e pela escola a adotarem hábitos de limpeza e de higiene corporal. Tais ensinamentos compõem um processo de educação do corpo na infância, desse modo, a Educação Física, enquanto campos do conhecimento que envolve saberes relacionado às ciências da saúde e da educação, dispõem de um papel necessário para a reflexão dessas condutas (NOGUEIRA et al., 2020).

5.2 Sobre os impactos do projeto no cotidiano da comunidade escolar

Buscamos analisar o impacto das ações do projeto na escola, para além das devolutivas das crianças. Nesse sentido, foram aplicados questionários com a gestora, bem como com as três¹ professoras das turmas em que foram encaminhados os portfólios. O questionário foi composto por três questões abertas, sendo elas:

- 1) Na sua opinião, quais foram os impactos do projeto “Infância, movimento e saúde” para a escola?
- 2) No que se diz respeito aos alunos, percebeu alguma repercussão em relação a participação em suas demandas escolares?
- 3) Na sua opinião, de um modo geral, quais os pontos positivos e/ou negativos do projeto para a escola, professores e alunos?

¹ Foram utilizados nomes fictícios atribuídos pela pesquisadora na apresentação das informações, como forma de preservar a identidade das professoras.

No que diz respeito a primeira questão, todas as professoras e a diretora, responderam que o impacto do projeto foi positivo e que as atividades compuseram de maneira substancial as demandas da escola. A gestora, por exemplo, considerou que: “[...] ajudou bastante as professoras, pois a Educação Física nessa forma remota é bem complicada de ser realizada.” Já a professora Flora, relatou: “Ajudou bastante, pois não sabia quais brincadeiras relacionadas a Educação Física colocar nos portfólios e o projeto já apresentou esses materiais bem organizados.”

Já em relação a segunda questão, todas manifestaram que as atividades repercutiram efetivamente no cotidiano das crianças da comunidade. Inclusive, uma das professoras, a Rosa, compartilhou que: “[...] algumas crianças que moram aqui perto da escola brincavam as brincadeiras propostas em uma das atividades do projeto [...]” Já a professora, Margarida, sublinhou que: “As brincadeiras e atividades do projeto chamaram atenção das crianças, mas algumas não devolveram os portfólios [...]”

Quanto a terceira questão, em linhas gerais, tanto as professoras como a diretora, destacaram que os pontos positivos giraram em torno da realização de atividades concernentes à Educação Física durante a pandemia. Por outro lado, os pontos negativos corresponderam a falta dos encontros presenciais e de, em alguma medida, uma devolutiva mais ampla e detalhada por parte das crianças e dos seus responsáveis, em relação às atividades.

Com isso, a interpretação que obtivemos em relação às professoras e a diretora é que a comunidade escolar reconheceu a importância do projeto no contexto pandêmico. Desta forma, entende-se que a presença de projetos dessa natureza, que atendam as especificidades das escolas locais, devam ser fomentados, proporcionando uma interlocução entre os saberes da comunidade e as demandas cotidianas das crianças.

5.3 Sobre a devolutiva das crianças

Em virtude dos desdobramentos da pandemia a devolutiva das crianças acabou ficando comprometida, tanto no transcorrer da realização do projeto, quanto no final. De todo modo, com todas as dificuldades e restrições, de um total de 320 portfólios entregues aos alunos, boa parte das atividades foram devolvidas,

conforme podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 1. Portfólios devolvidos por tema e por turma

Tema dos portfólios	Recebidos Jardim 1 e 2	Recebidos 1º 2º e 3º Anos	Recebidos 4º e 5º anos
1. A Importância do Movimento para a Saúde	06	13	14
2. O combate ao Inimigo Invisível	09	12	08
3. Cuidados com o Corpo em Tempos de Calor	08	11	15
4. Obesidade Infantil	06	05	18
5. Conhecendo o Corpo Humano	10	18	13
6. Higiene Pessoal	03	10	15
Total	42	69	83

Fonte: registros de campo.

Com a análise desses registros empíricos, conseguimos compor uma visão ampliada acerca do entendimento das crianças² do projeto. Em linhas gerais, as atividades propostas conseguiram promover vivências a partir do movimento, em tempos de distanciamento social. Entende-se que o ambiente escolar é permeado de possibilidades que proporcionam aos sujeitos escolares possibilidades de aprendizados acerca da saúde, isso porque, nas aulas de Educação Física, muitos sujeitos despertam para a atividade física e movimentam-se através de jogos e brincadeiras.

Portanto, em um contexto pandêmico, conhecimentos relacionados a Educação Física assumem um papel ainda mais relevante, pois se torna essencial para a promoção de discussões acerca da qualidade de vida das pessoas. Ou seja, saúde e a qualidade de vida estão intrinsecamente ligadas a Educação Física, sendo essa área um dos elos que aproxima as crianças da prática de atividade física e, em consequência, atitudes e hábitos voltados para uma vida mais saudável.

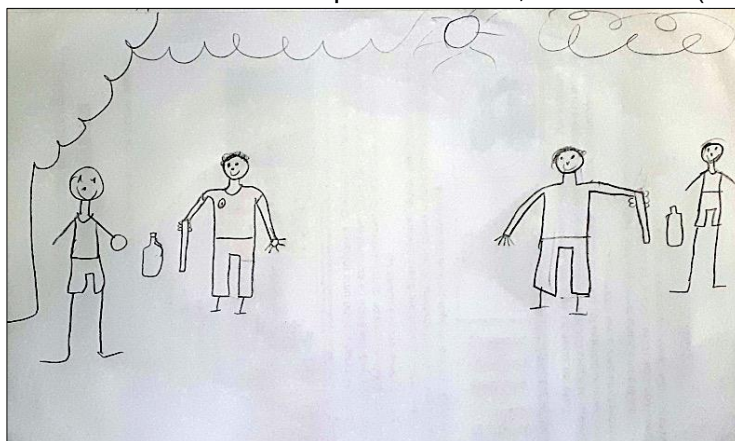
Portanto, há de se considerar a importância do movimento na infância, especialmente, porque ele está relacionado ao brincar. A brincadeira, segundo Queiroz (2006) é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Na esteira dessa reflexão, algumas produções das crianças retratam suas experiências a partir do portfólio. Dentre as quais, destacamos dois aspectos, sendo eles: a aproximação

² Assim como das professoras, foram utilizados nomes fictícios na apresentação dos registros.

das crianças com seus familiares a partir das vivências corporais; e os aprendizados expostos relacionados a hábitos saudáveis.

A seguir, apresentamos as produções de duas crianças que representam vivências de brincadeiras com familiares durante a pandemia, a partir das atividades propostas no projeto:

Figura 3. Brincando com meu pai e meu avô, de Eduardo (7 anos).



Fonte: registros de campo.

Figura 4. Brincando com minha irmã, de Alan (6 anos).



Fonte: registros de campo.

Sobre os registros escritos que constavam em alguns dos portfólios a respeito ainda das vivências de atividades físicas em família, destacamos:

“Foi uma experiência muito boa ter dançado com minha mãe [...] nos divertimos muito” (William, 9 anos).

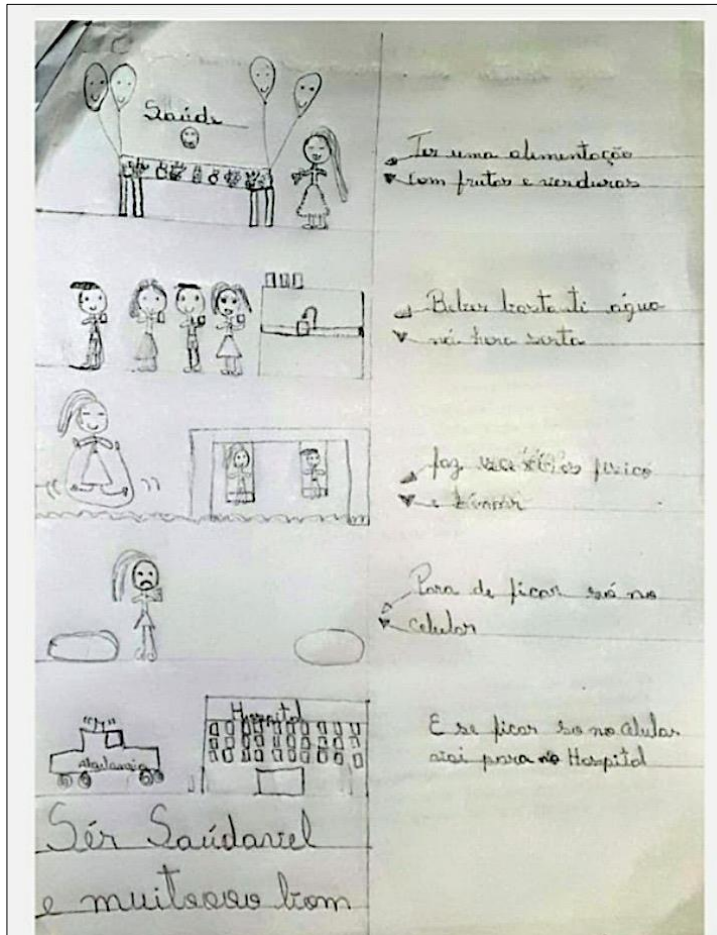
“Eu e minha irmã andamos de bicicleta e pulamos bastante. Fizemos isso todos os dias [...]” (Iara, 7 anos).

“Eu adorei as atividades [...] dancei zumba com minha tia e a minha avó.”

Nós suamos muito porque passamos meia-hora dançando” (Roberta, 10 anos).

Já, em relação aos aprendizados expostos relacionados a hábitos saudáveis, destacamos a seguinte produção:

Figura 5. Brincando com minha irmã, de Diana (10 anos).



Fonte: registros de campo.

No desenho, Diana expõe várias condutas saudáveis, que, segundo ela, fazem parte de sua rotina, como uma boa alimentação, beber bastante água, fazer exercícios e reduzir o tempo no celular. Além dela, outras crianças fizeram alguns comentários sobre os hábitos incorporados em seus cotidianos. Dentre os quais:

“Eu bebo muita água e corro bastante e depois bebo mais [...] Tenho muita saúde porque como muitas frutas e feijão” (Juliana, 9 anos).

“Foi bem legal as atividades do projeto [...] andei de bicicleta, corri muito, movimentei meu braço, o meu pé, movimentei minha perna, brinquei, corri, banhei [...] fiz tudo com meu irmão” (Rafael, 8 anos).

“Aprendi bastante com as atividades. Brinco muito, como direitinho e bebo

água [...]” (Gabriela, 8 anos).

As produções e narrativas das crianças sobre o projeto expõem várias formas de interpretação das atividades desenvolvidas. Destacamos os registros que revelam um impacto das ações no cotidiano, evidenciando que mesmo em um contexto de distanciamento, as temáticas propostas conseguiram atingir as crianças, mobilizando, inclusive, seu entorno. Outro aspecto a ser sobrelevado, são as falas a respeito da incorporação das práticas corporais para além das atividades da escola.

Há de ressaltar que alguns fatores interferem negativamente para a promoção da saúde no público infantil, dentre os quais as desigualdades sociais. Apesar de nas últimas décadas o Brasil ter promovido ações destinadas para a promoção da saúde para as crianças, determinantes sociais como renda, condições de habitação, níveis de ocupação e educação são fundamentais para transformar o quadro de assistência à infância (MINAYO; ASSIS, 1994). Portanto, pensar em uma agenda de promoção de saúde na infância, implica também entendê-las como sujeitos de direitos, que precisam de ações consubstanciadas em prol de uma formação para a saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar as vivências pedagógicas ocorridas de forma remota no projeto de extensão intitulado “Infância, Movimento e Saúde – INMOVES”, em uma escola pública, rural, de séries iniciais e multisseriada, do Município de Tocantinópolis – TO. A proposta do INMOVES teve como intuito de promover reflexões e produzir, de maneira conjunta com as crianças, conceitos e valores relacionados a qualidade de vida e cuidados com o corpo, a partir de conhecimentos próximos a elas. Dado esse cenário, consideramos pertinente utilizar o movimento, pelo fato dele trazer à tona o corpo e os gestos por ele veiculados, dotados de historicidade, sistemas simbólicos, que transitam entre os limites do cotidiano vivido e da fantasia, que agregam horizontes formativos importantes para formação integral da criança.

Por meio do movimento humano significativo enunciado no projeto, as crianças puderam aprender, em processo de interação com seus pares, nuances acerca da saúde que invadem as relações sociais, a cultura, os afetos, bem como o próprio corpo. Sendo assim, destacamos que as vivências propostas, apesar de restritas, se mostraram efetivas, uma vez que o projeto assegurou o cumprimento dos objetivos previstos em larga medida. Além de possibilitar a ampliação de diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis, de forma que os conhecimentos adquiridos reverberassem no cotidiano, abrangendo o ambiente familiar e a comunidade.

Por fim, não podemos deixar de ressaltar a receptividade por parte da comunidade escolar, que acolheu o projeto de maneira significativa, valorizando suas potencialidades e auxiliando na sua redefinição no período de distanciamento social. Por conta disso, fica clara a boa adesão por parte das crianças e seus familiares, expondo uma parceria profícua, que tende a se amadurecer com a ampliação das possibilidades de intervenção, tanto de maneira remota, quanto, em médio prazo, de maneira presencial.

Entendemos, com base no que observamos na rotina do projeto e nas falas apresentadas pelos participantes, que as ações promovidas em torno da saúde, notoriamente têm auxiliado na redefinição das rotinas, tanto na manutenção das práticas corporais, quanto na promoção de conceitos e valores indispensáveis no enfrentamento dos efeitos da pandemia.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, p. 1000-1007, 2014.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Libros técnicos e científicos editora, 1981.
- ASSIS, Dércio Nonato Chaves de. Descentralização e resultados na saúde infantil no Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 50, p. 447-484, 2020.
- BORBA, A. M.; LOPES, J. J. M. Novas formas de compreender a infância. In: Ver. Educação. Edição Especial, São Paulo/SP, 2013.
- BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, p. 279-282, 2001.
- BUSS-SIMÃO, Márcia; LESSA, Juliana Schumacker. Um olhar para o (s) corpo (s) das crianças em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 22, n. Especial, p. 1420-1445, 2020.
- CORSARO, W. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COSTA, Andrize Ramires et al. "BRINCAR E SE-MOVIMENTAR" DA CRIANÇA: A IMPRESCINDÍVEL NECESSIDADE HUMANA EM EXTINÇÃO?. **Corpoconsciência**, p. 45-52, 2015.
- COSTA, Fábio Soares et al. Educação física escolar, saúde e qualidade de vida: contribuições epistemológicas do campo e a emergência de ressignificações curriculares. **Anais do IV SIPASE [recurso eletrônico]: Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação: a construção da profissionalidade docente: a pessoa em formação, Brasil.**, 2018.
- BRANDAO, Isabel Cristina de Jesus. Infância em tempos de pandemia. **Holos**, v. 3, p. 1-17, 2021.
- DELGADO, Ana Cristina C.; MÜLLER, Fernanda. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. **Educação e sociedade**, v. 26, n. 91, p. 351-360, 2005.
- DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, p. 161-179, 2005.
- EHRENBERG, Mônica Caldas. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**, v. 25, p. 181-198, 2014.

EL KHATIB, Ahmed Sameer; CHIZZOTTI, Antonio. Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela Covid-19 ou um grande problema? Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 3, p. 26-45, 2020.

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 258-264, 2013.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. 1998.

MINAYO, M.C. de S.; ASSIS, S.G. Saúde e violência na infância e na adolescência. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-05-263/port.pdf>. Acesso em: 26. Nov. 2021

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; DE OLIVEIRA, Valeska Fortes. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, v. 23, n. 79, p. 47-63, 2008.

NOGUEIRA, Emanuel et al. A obesidade infantil no Brasil e fatores associados: desafios para os professores de educação física. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, v. 6, n. 1, enero.2020.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 169-179, 2006.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de pesquisa**, p. 7-31, 2001.